A Aurora

O Arauto da Presença de Cristo

A Aurora

Vol. 17, No. 6
Novembro - Dezembro 2024

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagesanbruch Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Whitchurch, Shropshire SY13 3JZ UK

DESTAQUES DA AURORA

Um Mundo Doente de Pecado e Moribundo— O Remédio de Deus para Isso 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

O Grande Pastor 13
Uma Canção de Louvor 15
Agradecendo a Deus 18
La Presencia Prometida del Señor 21

The Dawn - Portuguese Edition
November - December 2024

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Um Mundo Doente de Pecado e Moribundo— O Remédio de Deus para Isso

"Nos dias que virão, o monte do templo do SENHOR será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele. Muitas nações virão, dizendo: "Venham, subamos ao monte do SENHOR, ao templo do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas veredas."
— Miquéias 4:1

HOJE NÃO É NECESSÁRIO mais insistir que o mundo está adoecido, tomado pelo pecado e moribundo. O estado da humanidade e das instituições da Terra, atualmente, se manifesta essencialmente em todos os aspectos das suas ações, políticos, religiosos, econômicos, sociais e morais, tanto nacional quanto mundialmente. Em decorrência disso, a Terra está tomada pelo pecado, sofrimento e, claro, do maior inimigo de todos, a morte. Conforme nos aproximamos do final de mais um ano, aparentemente, não há remediação para os efeitos devastadores do que está acontecendo ao nosso redor, apesar dos melhores esforços de muitos líderes mundiais para reverter a situ-

ação.

Tudo isso foi previsto por Jesus quando ele disse que haveria "sobre a terra angústia das nações, com perplexidade; o mar e as ondas bramindo; Os corações dos homens desmaiarão de terror, e pela expectação das coisas que sobrevirão ao mundo." (Lucas 21:25,26) Do ponto de vista do mundo, há boas razões para nos sentirmos perplexos e consternados. A palavra grega aqui traduzida como perplexidade significa literalmente "sem saída." De fato, a humanidade não vê saída para esta situação vivenciada pelo mundo atualmente, nenhuma saída para a loucura do comportamento humano nos dias de hoje que foram descritos por Jesus como uma "grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais." (Mat. 24:21) Nesta declaração, Jesus está citando substancialmente a profecia de Daniel, onde o mesmo período é descrito como "um período de tribulação, tal como nunca houve, desde a criação do mundo."—Dan. 12:1

Para enfatizar quão terrível seria esse período de angústia, Jesus acrescenta: "Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria." Ele nos assegura, no entanto, que esses dias seriam encurtados pelo poder divino que atuam através dele e de sua igreja, "os eleitos." (Mat. 24:22) Em outras palavras, Jesus concorda com o ponto de vista humano de que não há saída para os problemas vivenciados atualmente no mundo, mas nos acalenta com o pensamento de que Deus providenciou um remédio, um caminho de salvação para a raça humana do seu próprio curso maligno de pecado e egoísmo. É essa saída oferecida por Deus que foi mencionado no nosso título como a remediação para um mundo doente pelo pecado e moribundo.

O REINO

Em uma palavra, o remédio de Deus para os males da humanidade caída é o reino, ou governo, que em toda a sua Palavra, conforme prometido por ele, seria estabelecido. Uma dessas promessas diz respeito à vinda do grande Messias e Rei: "Um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado; e o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o estabelecer e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso."—Isa. 9:6,7

Deus registrou inúmeras profecias para nos assegurar de que seu reino será estabelecido na Terra. Em muitos casos, esse reino é chamado de montanha—"a montanha do SENHOR." Na profecia de Daniel, esta montanha aparece primeiro como uma pedra que fere os reinos e governos profanos deste mundo presente e se torna uma grande montanha para encher toda a terra. (Dan. (2:34,35) O versículo 45 deste capítulo nos dá uma garantia maravilhosa a respeito do reino de Deus. "Visto que viste que do monte foi cortada uma pedra, sem o auxílio das mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro, Deus grandioso, fez saber ao rei o que há de acontecer depois destas coisas; e certo é o sonho, e fiel é a sua interpretação."

BÊNÇÃOS DO REINO

As bênçãos do reino são apresentadas com algumas informações em Miquéias 4:1-4. No versículo 1, que é o nosso texto de abertura, é apropriado que o reino vindouro do Senhor seja comparado a uma montanha. Estas profecias foram dirigidas em primeira instância à nação

de Israel, e a nação de Israel estava acostumada a ser governada literalmente de uma montanha. O Monte Sião em Jerusalém era a sede nacional do governo que governava Israel. Foi de lá que Davi exerceu o seu controle governamental sobre os assuntos que aludiam a Israel, o povo escolhido de Deus. Portanto, quando nesta e em outras profecias, Deus fala do estabelecimento do seu reino "no cume dos montes," seria muito facilmente percebido pelo israelita devoto que o seu Deus, Jeová, estava prometendo estabelecer na Terra um reino mais poderoso do que jamais se conhecera antes. É exatamente nisso que o reino vindouro de Deus realmente será baseado.

Na profecia de Miquéias sobre o estabelecimento do reino, é introduzido um ponto adicional de explicação e interesse. Aqui lemos que esta montanha é a "montanha da casa do SENHOR." Essa também era uma linguagem familiar aos israelitas. A casa governante do Senhor em Israel era liderada por Davi e seus sucessores, mas Davi e seus sucessores carnais não serão a casa governante do futuro reino de Deus na terra.

Em vez disso, a casa governante de Deus será composta por aqueles escolhidos para serem seus filhos, com Jesus sendo a Cabeça. Lemos que, no seu Primeiro Advento, quando Jesus chegou até nós, "Ele veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus." (João 1:11,12) Esses foram os primeiros membros da casa governante de Deus sob a égide de Jesus. No entanto, em todo o Israel não houve pessoas suficientes que receberam Jesus para que essa honra fosse concedida a eles. Assim, no devido tempo de Deus, ele se voltou para os gentios, por meio da pregação do Evangelho, para encontrar aqueles que eram dignos de formar o número preordenado que constituiria sua casa

governante.—Atos 13:46

Muito está escrito no Novo Testamento sobre aqueles que se tornaram crentes após o Pentecostes e que, por meio do poder do Espírito Santo, se tornaram filhos de Deus. Para estes, a promessa é que, se continuarem fiéis, reinarão com Cristo como a casa governante de Deus. "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus: E, se filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho a certeza de que os sofrimentos deste tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. Porque a ardente espera pela chegada da criatura [criação] aguarda a revelação dos filhos de Deus."—Rom. 8:16-19

OS CAMINHOS DO SENHOR

A profecia de Miquéias sobre o reino de Deus declara ainda que "as pessoas afluirão a ele." (Miq. 4:1) Uma profecia similar em Isaías 2:2-4 declara que "todas as nações afluirão a ela." Nas duas profecias, temos a certeza de que muitos de todos os povos e nações que afluem ao reino de Deus dirão: "Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém."—ver. 3; Miq. 4:2

Nesta profecia, o Monte Sião representa a autoridade divina no reino de Deus. Isso representaria, portanto, a fase espiritual daquele reino, constituído por Jesus e seus seguidores fiéis e glorificados, os filhos de Deus. Foi dito para nós que a palavra do Senhor sairá de Jerusalém. Aqui, menciona-se, um aspecto mais amplo do funcionamento do reino de Deus, aquele que entra em contato pes-

soal com a raça humana aqui na terra. Esse contato será feito por meio dos antigos servos de Deus, como os fiéis profetas da antiguidade e outros que serviram a Deus fielmente antes do Primeiro Advento de Jesus. Jesus disse que "Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus."—Mateus 8:11

A expressão no texto grego que é traduzida como "sentar-se" pode ser comparada aos alunos que estão sentados em frente ao seu professor. Portanto, os servos fiéis de Deus de antigamente serão aqueles que comunicarão a palavra, ou leis, de Deus à humanidade em seu reino. Poderíamos pensar nelas como a "Jerusalém" simbólica da profecia de Miquéias, de onde vem a "palavra do SENHOR." Temos aqui, então, ilustradas tanto a fase espiritual, ou celestial, quanto a terrena do reino—aqueles na fase terrena sendo representantes daqueles na fase espiritual e informando ao povo a lei de Deus recebida por meio de Jesus e a sua igreja.

As pessoas e nações na profecia de Miquéias sobre o reino de Deus indicam o seu desejo de conhecer e seguir o caminho do Senhor. Naquele tempo, "ele julgará entre muitos povos, e repreenderá nações poderosas e longínquas; e estas converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra."—Miq. 4:3

É interessante observar aqui a grande diferença entre os caminhos de Deus e aqueles da humanidade. No decorrer dos séculos, a filosofia humana equivocada insistiu que a única maneira de ter certeza da paz é estar preparado para a guerra. Aqui, porém, percebe-se que o caminho do Senhor é diferente. Quando o povo aprender os caminhos do Senhor, eles desistirão de planejar e se

preparar para a guerra. Ao invés disso, eles "transformarão suas espadas em relhas de arado, e suas lanças em foices." Em lugar de continuar a construir grandes exércitos, mísseis e armas para defesa, como é denominado, para assim garantir a paz, "uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra."

Pense no enorme passo rumo ao futuro que isso representará para resolver a loucura que é tão prevalente no mundo hoje! Uma mãe não mais sentirá que seu filho pode ser enviado ao campo de batalha para ser massacrado. Os recursos do mundo não serão mais drenados para manter vastos estabelecimentos militares, pois eles não inclinarão mais na direção da guerra, e tampouco irão praticá-lo. Este é o caminho de Deus, o caminho que será instituído em toda a terra em seu reino, que será estabelecido no topo das montanhas, isto é, supervisionando os assuntos de todas as pessoas. Nós nos alegramos com este aspecto do remédio de Deus que virá no futuro para este presente mundo conturbado!

O versículo 4 da profecia de Miquéias diz: "Todo homem poderá sentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém o espantará, pois assim falou o SENHOR dos Exércitos." A ilustração da videira e da figueira mostra a segurança econômica para toda a humanidade. Uma das causas de tanto medo no mundo hoje é a falta de segurança econômica. Os corações de muitos estão cheios de medo de perder seus meios de subsistência e serem reduzidos a um status de assistência social ou, pior ainda, à falta de moradia. No reino, porém, ninguém os "assustará" por meio de ameaças de serem despejados de suas casas ou por medo de fome para si mesmos ou para suas famílias. Na verdade, ninguém fará o povo temer, seja qual for o propósito, e temos a mais abençoada garantia de que isso "foi dito pela boca do

SENHOR dos Exércitos." Que melhor garantia poderíamos ter do que esta da viabilidade e do sucesso do remédio de Deus para o mundo doente pelo pecado?

No mundo de hoje, ocasionalmente ouvimos alguém dizer—mesmo entre aqueles em altos cargos governamentais—que se conseguissem fazer as pessoas fazerem isso ou aquilo, ou se o governo aprovasse esta ou aquela lei, teríamos paz e segurança. Entretanto, no remédio de Deus não há lugar para tais incertezas. A solução de Deus deve ser imposta completamente, e pelo poder divino—o "monte da casa do SENHOR"—sobre todos os povos e nações. Será exigida obediência de todos. A humanidade, porém, se alegrará quando reconhecer quão maravilhosos os caminhos do Senhor realmente são, como depois de tantos séculos de espera e esperança e, por parte de alguns, de oração, o caminho de Deus realmente será estabelecido na Terra!

É NECESSÁRIO MAIS

Por mais maravilhosas que sejam as bênçãos do reino de Deus conforme descritas na profecia de Miqueias para um mundo adoecido pelo pecado e moribundo, elas ainda não seriam um remédio para todos os males humanos. A profecia de Miquéias mostra que as pessoas não irão enveredar mais pelos caminhos da guerra, portanto não haverá mais guerra. Ela nos assegura que eles transformarão suas espadas em arados e suas lanças em foices; isto é, eles usarão os recursos agora dedicados à manutenção da guerra e seus armamentos para a promoção da paz e da boa vontade entre as nações. Ela nos garante que haverá segurança econômica; que ninguém terá medo de ser desapropriado de casa e lar, ou passar fome. Todos serão abençoados pela prosperidade e abundância em todos os aspectos das necessidades

humanas.

Mesmo com todas essas bênçãos, no entanto, a raça humana ainda estaria vivendo sob o praguejamento terrível de tristeza e sofrimento, pois ainda seria uma raça moribunda. Teríamos um mundo com hospitais espalhados por todos os lugares, em todas as nações, cheios de sofrimento e moribundos. Ainda teríamos instituições mentais, igualmente lotadas. Mais cedo ou mais tarde, todos os lares seriam acometidos por doenças terríveis e, eventualmente, pela morte. Este não seria um mundo ideal.

Jesus ensinou seus discípulos a orar: "Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu." (Mat. 6:10) Não podemos imaginar que no céu haja guerra carnal, nem podemos imaginar fome no céu, nem podemos imaginar doença e morte. Portanto, o reino de Deus será um remédio total para os males da humanidade. A Bíblia nos assegura que esse será o caso. Isaías 25:6-9 retrata o reino de Deus como uma montanha, ou reino, e nele a doença e a morte também serão destruídas. Referindo-se a muitas das bênçãos que serão providas pelo Senhor para satisfazer o desejo do povo, é dito de que neste monte o Senhor dos exércitos "fará a todos os povos um banquete com alimentos deliciosos, um banquete de vinhos com borras, de alimentos ricos cheias de tutano, de vinhos com borras bem refinados."—ver. 6

Continuando, o profeta diz que Deus "destruirá neste monte a face do véu que cobre todos os povos, e o véu que está estendido sobre todas as nações." (ver. 7) Isso parece ser uma referência à falta de conhecimento que a grande maioria da humanidade tem experimentado ao longo dos tempos a respeito de Deus e seus caminhos. Um grande véu de ignorância a esse respeito foi lançado sobre todas as pessoas e também sobre as nações. É

porque as nações têm esse véu estendido sobre elas que elas imaginam que podem estabelecer a paz enquanto se preparam para a guerra. Eles agora não conseguem ver através deste véu para entender e apreciar os caminhos do Senhor. Entretanto, outras profecias mostram que o véu será removido, e então "a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, assim como as águas cobrem o mar."—Isaías. 11:9; Hab. 2:14

Nesta montanha ou reino de Deus, "Ele tragará a morte em vitória." (Isa. 25:8) Nesta frase, a palavra "engolir" neste texto significa destruir; a morte, diz o profeta, será destruída. Aqui somos prometidos que o maior inimigo do homem, a morte, será abatido pelas forças do reino de Deus e não mais lhe será permitido arruinar a felicidade de toda a humanidade, como tem sido o caso em todas as gerações e entre todas as famílias, desde a criação do homem.

O versículo 8 continua: "O Senhor DEUS enxugará as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra a opróbrio do seu povo; porque o SENHOR o disse." O mundo transformado será transformado sob o reino de Deus quando as lágrimas forem enxugadas de todos os rostos! Lágrimas são usadas aqui como um símbolo de tristeza, sofrimento e dor. No entanto, tudo isso acabará, e a alegria entrará em cada cidade, em cada vila, em cada aldeia e em cada campo.

A "repreensão" do povo de Deus mencionada no versículo 8 tem sido uma das características do reinado do pecado e da morte. Satanás incitou seus cúmplices contra aqueles que servem a Deus, e eles são repreendidos, perseguidos e corrompidos, de modo que poucos estão realmente preparados e corajosos o suficiente para tomar uma posição determinada em favor dos caminhos de Deus no momento presente. No entanto, no monte de Deus, a

repreensão do seu povo será removida.

Em outra promessa do reino da Bíblia, somos informados de que "a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás," o grande enganador e opressor do povo, será presa durante esse tempo. (Apoc. 20:2) Satanás é, na realidade, a causa da condição de pecado e morte do mundo, tanto no passado quanto no presente. No reino, ele não poderá mais enganar, oprimir e governar o povo. Ele "não enganará mais as nações." (ver. 3) Quão maravilhosas, de fato, são as perspectivas apresentadas na Palavra de Deus! Quão brilhante deve ser nossa esperança por causa das promessas de Deus!

No versículo 9 de Isaías 25, lemos: "Naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR [Jeová] a quem aguardávamos; na sua salvação nos alegraremos e nos alegraremos." É verdade que o povo tem esperado e ansiado pelas bênçãos que o reino de Deus irá proporcionar Eles não sabiam qual seria a fonte dessas bênçãos. Os homens têm se referido a melhores condições usando palavras como "utopia" e outros nomes agradáveis, mas quando as bênçãos do reino são derramadas sobre eles, uma das principais delas será sua compreensão a respeito da fonte.

Então, a humanidade irá perceber que o grande Deus de amor, que enviou seu Filho para ser o Redentor e Salvador do mundo, é o Autor e o Planejador deste grande projeto que trará paz mundial e duradoura. Isso, juntamente com a saúde, a vida eterna e o conhecimento do próprio Deus e de seu Filho, resultará em bênçãos que o mundo não desfruta desde que Adão e Eva foram expulsos do Éden. Esse será o remédio de Deus—permanente e para todas as pessoas e nações—para curar o mundo do pecado, da doença, da morte e de todas as suas enfermidades passadas e presentes. ■

O Grande Pastor

Versículo-chave:
"Certamente a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor. SENHOR para sempre."
— Salmo 23:6

Versículos selecionados:
Salmo 23:1- 6

NESTA MEDITAÇÃO- Davi usa linguagem simbólica sobre o Deus de Israel enquanto vislumbra o relacionamento que existe entre ele e o Criador soberano. Ele emprega a analogia de um pastor e suas ovelhas. Embora essa ilustração se aplicasse originalmente ao povo judeu, especialmente durante os tempos do Antigo Testamento, eventualmente ela se aplicará a todos os que reconhecem a supremacia do Pai Celestial.

Davi, que também era pastor, fala sobre os meios usados pelo Senhor para prover o sustento para aqueles que manifestam obediência, providenciando-lhes cuidado, conforto e refresco. "O Senhor é meu pastor; nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Ele restaura a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos; unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda."—Sal. 23:1-5

Nosso Versículo Principal reflete a provisão abundante de misericórdia que será a porção de todos os que entrarem em harmonia com o arranjo e os padrões divinos em todos os planos de existência.

Grande parte da Bíblia é profética por natureza, especialmente referente às bênçãos prometidas, apesar da turbulência que cerca a família humana desde que o pecado entrou no mundo após a desobediência de Adão e sua expulsão do Éden. Isso nos ajuda a entender um dos principais objetivos do grande propósito messiânico de Deus, conforme expresso pelos anjos na noite em que Jesus nasceu: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade." (Lucas 2:14) Este refrão do coro celestial estava em harmonia com a promessa do nascimento de Jesus, que declarava que ele seria "O Príncipe da Paz," e que "o seu governo aumentaria e a paz não teria fim."—Isa. 9:6,7

Em outro salmo, Davi novamente previu as bênçãos de paz que viriam às nações sob a administração do reino do Messias. "Os montes trarão paz ao povo, e os pequenos outeiros, pela justiça"—isto é, pela obediência ao governo justo do reino de Cristo, o que todos serão obrigados a fazer.—Sal. 72:3

Em um nível ainda maior, entretanto, durante esta atual Era do Evangelho, uma classe espiritual está sendo desenvolvida que irá ajudar a facilitar a paz e as bênçãos prometidas para a humanidade durante o reino messiânico. O povo consagrado do Senhor desfruta de uma sensação interior de calma que só vem da fé no sangue salvador de Cristo e da confiança nas promessas de Deus. O apóstolo Pedro descreve alguém que tem essa característica cristã como alguém com um espírito ou comportamento manso e quieto. Ele afirma: "Seja o homem interior do coração, no que não é corruptível, sim, o ornamento de um espírito

manso e quieto, que é de grande valor diante de Deus."—I Pedro. 3:4

Quão gratos devemos ser pelas garantias de que a paz eterna para todos os seres inteligentes irá resultar do magnífico plano de salvação de Deus por toda a eternidade!

Lição dois

Uma Canção de Louvor

Versículo-chave: "Uma Canção de Louvor." — Salmo 146:1,2

Versículos selecionados: Salmo 146:1- 10

A EXORTAÇÃO ENCONTRADA neste salmo parece ser uma declaração dos sentimentos íntimos de Davi e também um chamado para que outros magnifiquem o nome do Criador.

Os versículos 3 e 4 deste salmo enfatizam a propriedade de não depositar a confiança totalmente nas agências humanas, por mais confiáveis que pareçam ser, já que contingências podem impedi-las de cumprir suas intenções, ao passo que Deus nunca deixa de cumprir suas promessas. Esses versos dizem: "Não confieis em príncipes, nem em filhos de homens, em quem não há salvação. Seu fôlego sai, ele retorna à sua terra; naquele mesmo dia seus pensamentos perecem."

Muitas vezes surgem decepções quando até mesmo indivíduos influentes usam seu conhecimento e sabedoria professados para prever como as coisas irão ocorrer no futuro. Por exemplo, muitos que tentaram acu-

mular riqueza em conselhos obtidos de "especialistas" fizeram investimentos monetários que não deram em nada, causando muito desgosto por parte daqueles que seguiram tais conselhos. De fato, considerando a brevidade da vida humana, não é sensato depositar total confiança nas opiniões de outros que são meros seres mortais.—Ecl. 12:7,8; I Tim. 6:17

Por outro lado, podemos ter total confiança no cumprimento de todas as promessas de Deus, conforme descritas na Bíblia. O plano divino das eras diz respeito à redenção e libertação da raça humana do pecado e da morte. Como seguidores de Jesus, podemos compreender e apreciar essa afirmação apoiada pelos testemunhos de servos divinamente inspirados. Pedro escreveu: "Sendo nascidos [gerados] de novo, … pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre."—I Ped. 1:23

No reino restabelecido do grande Davi, após a conclusão da igreja, o governo divino não se limitará à nação de Israel, mas irá abranger todas as nações. Lembramos as palavras frequentemente citadas: "Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim." (Isa. 9:7) Com a inauguração deste reino sob o governo justo de Cristo Jesus e daqueles chamados dentre judeus e gentios como um povo em seu nome, esta dispensação se encerrará e a primeira era do "mundo vindouro" terá início. (Heb. 2:5) Isso durará mil anos; por isso é frequentemente chamado de Era Milenar. (Apoc. 20:1-4,6) Às vezes também é chamada de Era Messiânica ou Era do Reino.

Os gentios, assim como os judeus, que não responderam ao chamado do Evangelho de auto sacrifício, precisarão ser ressuscitados dos mortos se quiserem ter a oportunidade de buscar o Senhor durante a Era Milenar. Observamos essas declarações claras da Bíblia no sentido de que no reino vindouro de Deus todos os que

morreram serão despertados do sono da morte. “Está chegando a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão.” (João 5:28,29) Ao despertar da morte, toda a humanidade terá a oportunidade, por meio do processo educacional do reino, de ganhar a vida eterna, desenvolvendo as qualidades de um caráter similar ao de Deus.

Como criador de um plano tão abrangente, Deus certamente é digno de todo o nosso louvor a cada dia de nossa vida! ■

Image ©alex-stock.adobe.com

Agradecendo a Deus

Versículo-chave: "Entrai pelas suas portas com ações de graças, e nos seus átrios com alegria. louvor: sejam gratos a ele e bendigam o seu nome. Porque o SENHOR é bom, e a sua benignidade dura para sempre, e a sua verdade estende-se de geração em geração." — Salmo 100:4,5

Versículos selecionados: Salmo 100:1- 5

O DESEJO EXPRESSO de agradecer e louvar ao nosso Pai Celestial deve ser manifestado tanto verbalmente quanto por meio de ações. O profeta Jeremias escreveu o seguinte: "Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi; e a tua palavra foi para mim o gozo e a alegria do meu coração; porque pelo teu nome sou chamado, Ó Senhor, Deus dos exércitos." (Jeremias 15:16) Assim, além da obediência em seguir as instruções divinas, qualquer serviço prestado ao Pai Celestial deve ser feito voluntariamente e com alegria. Em nossa lição, o salmista escreve: "Fazei um barulho alegre ao SENHOR, em todas as suas terras. Servi ao SENHOR com alegria; apresentai-vos a ele com cânticos."—Sal. 100:1,2

"Sabei que o SENHOR ele é Deus: foi ele quem nos fez, e não nós a nós mesmos; nós somos seu povo e ovelhas de seu pasto." (ver. 3) Neste versículo encontramos a base para louvar ao Pai Celestial. Ele reconhece que, como ovelhas, somos totalmente dependentes dele

para nosso sustento e cuidado.

Há uma intimidade em termos de comunhão que desfrutamos com nosso Deus, que reflete um amor mútuo que, por sua vez, nos motiva a render louvores a um ser tão exaltado. Conforme mostrado nos nossos Versículos-Principais, aqueles que entraram no caminho estreito através da consagração e da geração espiritual sentem grande prazer em entregar as suas vidas a serviço da causa da retidão, sabendo que a misericórdia e a verdade de Deus perduram para sempre.

Durante o vindouro reino de justiça, a humanidade em geral se alegrará e louvará a Deus pelo desenrolar de seu plano que eliminará a tristeza, a dor e a morte. (Apoc. 21:3,4) Quão maravilhoso é que nosso Deus não somente tenha grandes riquezas reservadas para os membros fiéis do corpo de Cristo, mas também que cada membro da raça humana tenha a oportunidade de chegar a uma apreciação completa de nosso Criador e adorá-lo para sempre, se for obediente.

Para os consagrados, durante a nossa jornada terrena, um nível mais elevado de gratidão implica que devemos ser gratos e render louvor não somente pelas experiências boas e agradáveis que nos são dadas pelas providências de Deus, mas também pelas provações e experiências difíceis que ele permite em nossas vidas. Agradecer por isso não é fácil, principalmente no começo. No entanto, à medida que desenvolvemos uma fé nas promessas de Deus, podemos perceber cada vez mais que "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito." (Rom. 8:28) "Todas as coisas" podem incluir dificuldades, perseguições, problemas financeiros, problemas de saúde ou a morte de um ente querido. Elas também podem incluir ser caluniadas, maltratado ou pessoal-

mente deturpado por outros.

Quando o reino tiver cumprido seu propósito pretendido, entretanto, a família humana compreenderá as bênçãos associadas ao plano de Deus. À medida que prosperam de acordo com as provisões destes acordos, eles também aumentarão sua capacidade e desejo de louvar nosso Criador. Quão diferentes serão as condições naquele momento. "Eu te louvarei, Senhor meu Deus, de todo o meu coração, e glorificarei o teu nome para sempre."—Sal. 86:12 ■

Image ©sakepaint-stock.adobe.com

A Presença Prometida do Senhor

Versículo-chave: "Senhor, tu me sondas e me conheces." — Salmo 139:1

Versículos selecionados: Salmo 139:1- 12

NO COMEÇO DESTE salmo, nosso versículo-principal traz à mente o pensamento de que o Pai Celestial, existindo de eternidade a eternidade, possuía a presciência para planejar a eternidade sem a possibilidade de erro. Dessa forma, ele providenciou a recuperação da humanidade do flagelo do pecado e da morte, antes mesmo da criação dos seres inteligentes.

O salmista continua dizendo: "Tu conheces o meu sentar e o meu levantar; e o mais ínfimo pensamento da minha mente. Tu circundas o meu andar e o meu deitar, e conheces todos os meus caminhos." (ver. 2,3) Nestes versículos, estão incluídos, o entendimento de que o Criador não foi pego de surpresa quando Adão desobedeceu ao comer o fruto proibido no Jardim do Éden. Deus já havia feito provisão para prover um resgate, como notamos nas palavras de João, o Revelador, quando ele falou de Jesus como "o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo."—Apoc. 13:8

A presença e o controle de Deus nos assuntos do homem se manifestaram ao longo da história, à

medida que as várias características de seu plano se desenrolaram em diferentes intervalos de tempo. Por exemplo, em Gênesis capítulo 6 está registrado que Deus destruiria "toda a carne" por um dilúvio de águas. Lemos que os anjos viram a beleza das filhas dos homens. Eles tomaram esposas, e os filhos nascidos como resultado dessa união profana tornaram-se "gigantes," "homens de renome."—ver. 1-7,13

Antes do Primeiro Advento de Jesus, os israelitas eram exclusivamente o povo escolhido de Deus. (Amós 3:2) Após a libertação deles da escravidão egípcia, Deus fez uma aliança com eles com base na Lei que foi dada pelas mãos de Moisés. Durante os quarenta anos de peregrinação no deserto, Moisés foi o legislador e líder dos israelitas, auxiliado por conselheiros. Josué foi nomeado por Deus para suceder a Moisés e liderou os israelitas através do Rio Jordão até a terra prometida. Sob a sua liderança, a terra foi dividida entre as várias tribos de acordo com a direção do Senhor. Todas essas provisões refletiam outros aspectos da provisão e presença divina com a humanidade.

Durante a Era do Evangelho, começando no Pentecostes, o Pai Celestial se revelou e esteve presente com o número comparativamente pequeno de seguidores dos passos de Jesus—um "pequeno rebanho." (Lucas 12:32) Há muitos textos que falam de Deus e Jesus estando presentes com os verdadeiros cristãos durante esse período. A estes, Jesus disse: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo [era]." (Mat. 28:20) Ele também exortou os seus discípulos: "Tomai cuidado para não desprezardes nenhum destes pequeninos; porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai, que está nos céus."—Mat. 18:10

Também está claro que a doutrina da ressurreição é apresentada tanto pelos profetas do Antigo Testamento quanto por Jesus e os apóstolos no Novo Testamento. Este maravilhoso ensinamento fala da presença permanente de Deus com todos aqueles que, no devido tempo, se tornarão seu povo. Isso inclui toda a humanidade—todos os que foram redimidos pelo precioso sangue de Cristo. Paulo escreveu que Jesus se entregou "em resgate por todos, para servir de testemunho no tempo devido." (I Tim. 2:5,6) Que cumprimento abençoado da previsão e presença do Pai Celestial com a humanidade é assim proporcionado! ■

Image ©Николай Шитов-stock.adobe.com

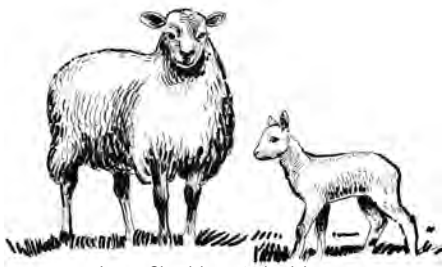

Image ©berdsigns-stock.adobe.com